

Manual do professor

Meu irmão não anda, mas pode voar

Angel Barcelos | ILUSTRAÇÕES: Manoel Veiga

Elaborado por **Leila Barros**

Doutora em Literatura Comparada pela UFMG.
Pós-doutoranda em Educação pela UFMG.



Sumário

Introdução	3
Sobre a escritora	4
Sobre o ilustrador	5
Explorando a obra: A pré-leitura	
Explore os paratextos!	5
Explore a materialidade do objeto livro!	6
Explorando a obra: Após a leitura	
Explore a relação do texto verbal com as ilustrações!	6
Sobre a temática, o gênero e a categoria	7
Explorando o gênero Conto	7
Explorando os temas	8
As relações intertextuais com outras obras	9
Outras propostas de atividades	
Desenvolva habilidades de leitura e escrita de seus alunos	10
Orientações gerais para uma abordagem interdisciplinar	10
Sugestões de leitura	12

Manual do professor

Meu irmão não anda, mas pode voar

Angel Barcelos | ILUSTRAÇÕES: Manoel Veiga

■ Introdução

Caro(a) educador(a),

Você tem em mãos um pequeno guia para auxiliá-lo a trabalhar, em sala de aula, a obra *Meu irmão não anda, mas pode voar*, de Angel Barcelos, com ilustrações de Manoel Veiga. Buscamos oferecer material de aperfeiçoamento, sugestões para você ampliar seus estudos e melhor contribuir para o avanço da aprendizagem dos estudantes, além de orientações e propostas de atividades ao preparar suas aulas.

Tenha sempre em mente que é muito importante planejar adequadamente as atividades com os livros de literatura, pois não basta deixar que os alunos leiam. É fundamental que essa leitura na escola não seja aleatória, mas que o contato com os livros promova debates, reflexões e – por que não? – a escrita sobre os mais diversos temas.

A literatura tem um importante papel no contexto escolar, um papel especial e único, de, ao suprir a necessidade humana de ficção e fantasia, colocar-nos diante dos outros e de nós mesmos, permitindo vivenciar experiências que, de outra forma, não seriam possíveis. Entendemos, como defendeu o crítico Antonio Candido,¹ que a literatura é um bem simbólico a que todos os seres humanos têm direito, porque ela nos humaniza e nos põe diante de nossos próprios conflitos e contradições.

Em primeiro lugar, no trabalho com a literatura, é fundamental proporcionar o manuseio da obra pelos estudantes, além da liberdade para que todos expressem suas opiniões a respeito do que foi lido e que os sentidos não se fechem na leitura única do professor. Isso não quer dizer que não se possa trabalhar com determinados objetivos, com foco no desenvolvimento de certas habilidades, ampliando ao máximo o poder do texto literário.

Ao trabalhar a literatura na escola, no entanto, é preciso ter cuidado para que ela não seja inadequadamente escolarizada, conforme nos ensina a professora e pesquisadora Magda Soares,² ou seja, é preciso cuidar para que ela não esteja a serviço exclusivo do pedagógico, de ensino de conteúdos ou com objetivos claramente moralistas. A leitura literária demanda sensibilidade e um olhar aberto a várias leituras possíveis.

Vamos conversar sobre a obra?

¹ CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: *Vários escritos*. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011. p. 171-193.

² A esse respeito, veja o artigo: SOARES, Magda. A escolarização da leitura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy A. M.; BRANDÃO, Heliana M. B.; MACHADO, Maria Zélia V. (Orgs.). *A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil*. 2. ed. 3. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p. 17-48.

Material de apoio

Sobre a obra



Meu irmão não anda, mas pode voar é uma narrativa simples e sensível sobre uma menina que, por se sentir muito só, pede um irmãozinho para a mãe. Até que, no aniversário de sete anos, ela ganha finalmente o melhor dos presentes. Porém, o irmão que chega é bem diferente daquele que ela tinha no imaginário, ou seja, um bebê pequeno e fofo, feito um bonequinho, que saiu da barriga enorme da mãe. Seu novo irmão é o João, um garoto cadeirante, mais velho que ela, que vivia num orfanato e foi adotado pelos pais da garota. Após a grande surpresa, ela vai percebendo que o “presente” foi muito melhor do que tinha imaginado, pois ela ganhou um amigo e companheiro de muitas brincadeiras e aventuras.

Sobre a escritora

Angel Barcelos é mineira de Belo Horizonte e afirma ser uma apaixonada por livros: lê muito e vem trabalhando com eles a vida toda. Sendo uma ávida leitora, e graças à sua escuta atenta, descobriu que poderia ser escritora também: “sempre acalentei um sonho que julgava impossível: escrever pra crianças. Até que, um dia, ouvi a entrevista de uma grande escritora, que disse: ‘só escreve quem lê, só sabe escrever quem sabe ler’”. Foi o “empurrãozinho” para Angel escrever seu primeiro livro, este delicado *Meu irmão não anda, mas pode voar*. Assim, ela mostrou, como a garotinha dessa história, que não há limite para nossos sonhos!



© Divulgação

■ Sobre o ilustrador

Manoel Veiga é um talentoso artista recifense que vive em São Paulo há 15 anos. Ele se diz um “nômade por natureza” e adora viajar. No campo profissional, já trabalhou com inúmeras coisas diferentes, e até se formou em Engenharia Eletrônica, mas abandonou tudo para se dedicar àquilo de que mais gosta: pintura, desenho, **fotografia**. Só recentemente é que começou a ilustrar livros: *Meu irmão não anda, mas pode voar* é o quarto de sua carreira. Também já ilustrou um livro que se classificou em terceiro lugar do Prêmio Jabuti 2010, de melhor ilustração de livro infantil ou juvenil: *O tamanho da gente*, de Murilo Cisalpino.



© Divulgação

Para conhecer mais sobre a sua obra, acesse o site do artista:

goo.gl/8iCFce

Explorando a obra

A PRÉ-LEITURA

Antes da leitura da obra, é interessante explorar os **elementos** presentes no livro que não fazem parte do texto propriamente dito, mas o complementam: os paratextos.

PARA NÃO ESQUECER: Todas as mensagens e comentários acessórios que cercam o texto são chamados de **paratextos**, como: título, capa, contracapa, prefácios, posfácios, dedicatórias, apresentações dos autores, orelhas, entre outros.

Os paratextos são recursos importantes para que o leitor compreenda melhor a obra ou mesmo decida se vai lê-la ou não. Ou seja, os paratextos podem ser fundamentais para motivar os estudantes para a leitura.

■ Explore os paratextos!

- Comece pelo **título**. Estimule o debate para que seus alunos façam **inferências**: este título, tão poético e subjetivo, pode despertar muitas hipóteses entre os pequenos leitores de seis a oito anos. Que história eles imaginam a partir deste título?
- Será que a ilustração da **capa** vai colaborar para que os alunos estabeleçam relação do título com a história que é contada? Estimule-os a expor o que vier à cabeça. Vale a imaginação!

- Leia com seus alunos o **texto da contracapa**: geralmente, esse paratexto tem o objetivo de atrair o possível leitor para a obra. Nesse caso, o leitor fica sabendo que a história vai apresentar uma menina que deseja ganhar um irmãozinho, e há o suspense no ar: o irmão é muito melhor do que ela imaginava. Por que será? Estimule os alunos a formular hipóteses. Como seria esse irmão? Por que ele é tão especial?
- A obra dispõe, ao final, de **apresentações** que inserem autora e ilustrador no universo literário e nos contam um pouco de sua história e de como viraram autores de livros infantis. É possível, ainda, no caso do ilustrador, visitar seu site e conhecer mais sobre sua obra como artista plástico.

■ Explore a materialidade do objeto livro!

- Aprecie o livro como um **objeto estético**! Manuseie-o e estimule seus alunos a fazerem o mesmo. Nessa leitura e exploração individual, muitas outras descobertas podem ser feitas.
- Ajude seu aluno a **identificar as informações** constantes num livro: ficha catalográfica, dados gerais sobre a obra, explique o que é *copyright* e a importância dos direitos autorais. Às vezes, nesses espaços em que prevalecem textos informativos, há surpresas, como uma ilustração que começa a narrar a história.
- Para você, professor, há uma informação especialmente importante na **última página**: a fonte usada na obra foi criada com base em pesquisas para “crianças em processo de aprendizagem de leitura e escrita”. Observe que se trata de uma fonte simples, fácil de ler, o que colabora para uma leitura confortável. O tipo e o tamanho da fonte, o espaçamento entre linhas, o contraste entre fundo da página e texto, entre outros, são aspectos importantes para uma boa leitura e, portanto, devem ser critérios a observar ao escolher obras para os pequenos leitores.

Explorando a obra: APÓS A LEITURA

■ Explore a relação do texto verbal com as ilustrações!

- Aprecie as ilustrações, buscando perceber suas relações com o texto verbal. Explore, com os alunos (e deixe que eles verbalizem, oralmente ou por escrito), os sentidos presentes nas imagens.

- Observe que a narradora conta que João não pode andar, mas somente na p. 17 informa que ele usa cadeira de rodas. Essa informação é antecipada, no entanto, pelas imagens, já na p. 11. Portanto, o texto visual acrescenta sentido ao texto verbal.
- As ilustrações são muito interessantes, pela técnica utilizada, que pode chamar a atenção das crianças: o ilustrador mistura fotografia com desenhos feitos no computador, produzindo um efeito ao mesmo tempo realista e mágico.

■ Sobre a temática, o gênero e a categoria

A obra *Meu irmão não anda, mas pode voar* é destinada a estudantes de 1º a 3º anos do ensino fundamental. Trata-se de um pequeno conto que aborda vários temas importantes, como a descoberta de si, a solidão, o encontro com a diferença, a adoção, a deficiência física, a superação de limitações, a imaginação, o respeito e a amizade. As temáticas abordadas na obra são adequadas e de interesse potencial para esse público-alvo: crianças entre seis e oito anos, por fazerem parte do universo infantil, cada vez mais. O maior ou menor aprofundamento vai depender do interesse e da maturidade de cada turma.

Vamos explorar mais a estrutura da obra?

■ Explorando o gênero Conto

O conto é uma narrativa curta, estruturada com os seguintes elementos:

- ✓ enredo,
- ✓ tempo,
- ✓ espaço,
- ✓ personagens,
- ✓ clímax,
- ✓ desfecho.

No caso do livro *Meu irmão não anda, mas pode voar*, a história é contada em **primeira pessoa**, pela garotinha que deseja ganhar um irmão:

“Pedi um irmãozinho pra minha mãe porque me sinto muito só.” (p. 7)

O início da narrativa já apresenta uma primeira temática: o sentimento de solidão da garota, que lida com seus sentimentos e emoções. Mais adiante, ela também precisará lidar com a situação nova que se cria, com a chegada de um irmão muito diferente do que ela

imaginou: ela aprenderá a conviver com a diferença e a respeitar o outro em sua singularidade.

Note que o **espaço** e o **tempo** da narrativa são indeterminados: a história parte de um **passado**, quando a menina sentia vontade de ganhar um irmão, até a chegada dele em casa e o início “estranho” de sua relação. Depois, passa para o **presente**, quando a garota já mantém uma relação de amizade e respeito com o irmão, reconhecendo que ele foi um grande presente, bem melhor do que ela poderia imaginar, porque são amigos e fazem muitas coisas juntos, de maneira cúmplice e afetiva.

Os **espaços**, não determinados pelo texto verbal, são apresentados nas ilustrações: praia; casa (sala com rede, cozinha com fogão a lenha); quadra onde os personagens jogam bola (provavelmente da escola); espaço aberto e arborizado, indicando um ambiente interiorano. O único espaço nomeado no texto são os lugares imaginários por onde os irmãos passeiam, em sua “viagem” imaginária: “Ele pode voar pra muitos lugares, / conhecer mundos mágicos com fadas, / gênios, reis, rainhas, príncipes e / princesas, monstros, bruxas e dragões... / e até bichos que falam!” (p. 18)

Normalmente, em função da brevidade do gênero conto, ele tem apenas um **clímax**, ou seja, aquele momento de tensão máxima do enredo. No caso desta obra, é o momento em que a garota recebe o irmão e se surpreende com suas características. O **desfecho** da história mostra a vida tranquila e alegre, cheia de viagens imaginárias, junto do irmão adotivo.

Professor, incentive seus alunos a explorar esse conto, percebendo os elementos próprios do gênero literário em questão. Algumas perguntas, entre várias, que podem ser feitas:

- Quais são os personagens desse conto?
- Quando se passa a história narrada?
- Onde se passa a história narrada? Incentive-os a observar (e indicar) os espaços reais e imaginários apresentados nas ilustrações. Eles reconhecem os ambientes reais apresentados? Já estiveram na praia? Conhecem fogão a lenha?
- Qual é o clímax da história, ou seja, o momento de maior tensão? Como essa tensão é resolvida?

■ Explorando os temas

Vários temas importantes podem ser trabalhados com seus alunos a partir dessa pequena narrativa. Vamos a eles:

- Um dos temas é a **descoberta de si**: a personagem vivencia a experiência de solidão e o desejo de ter um irmão, sentimentos que ela expressa para a mãe. É um tema importante, já que expõe a percepção de uma garotinha de sete anos sobre seus sentimentos. Por meio da palavra e da verbalização de seus conflitos interiores, ela consegue uma solução para seu problema. É um assunto que deve ser constantemente trabalhado com os pequenos: a verbalização de seus **anseios** e medos.

- Outro tema de igual importância é o **encontro com a diferença**: João é cadeirante, vive num orfanato e é adotado pelos pais da garotinha que, após a surpresa do primeiro momento, acolhe o novo membro da família de forma amorosa e respeitosa. É um tema crucial para trabalhar as relações da criança consigo própria e com o outro, naquilo que cada um possui de **singularidade** e na importância de uma convivência respeitosa.
- A **superação das limitações** impostas pela deficiência física, por meio da imaginação e do amor, é outro tema que pode ser trabalhado com os alunos. Será interessante mostrar a eles que todos nós, em alguma fase da vida, temos ou teremos limitações, de vários tipos, e que é **necessário** o apoio mútuo para superarmos as dificuldades da vida.
- Outros temas podem ser trabalhados paralelamente, como a adoção, a imaginação, a importância do amor e da amizade.

Tema 2:
encontro com
a diferença

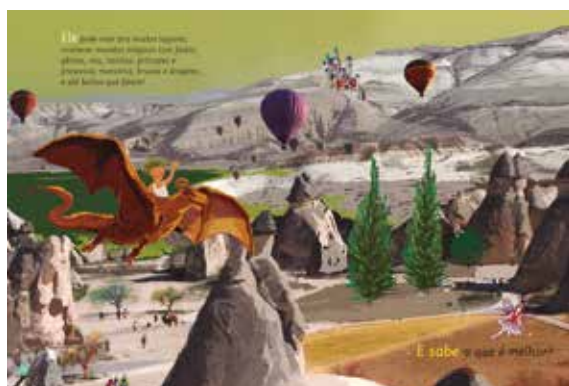
Tema 3:
superação das
limitações

■ As relações intertextuais com outras obras

PARA NÃO ESQUECER: **Intertextualidade** é a relação que um texto estabelece com um ou mais textos.

É bastante comum uma obra fazer referência (mais ou menos evidente com outras obras, com outros autores, com outras artes). As **relações intertextuais** são recursos expressivos importantes, que proporcionam uma rica experiência de leitura, pois contribuem para o enriquecimento da bagagem cultural e estética do leitor. Quanto mais lê, mais o leitor percebe essas relações entre os textos, e mais os textos se enchem de variados e múltiplos sentidos.

No caso de *Meu irmão não anda, mas pode voar*, embora não haja relações intertextuais explícitas e diretas com outros textos ou obras, você pode estimular a imaginação e as inferências dos estudantes, propondo que eles façam relação com histórias conhecidas, partindo, por exemplo, dos personagens e espaços presentes nesta narrativa: o dragão, balões, castelos, fadas, foguetes. Que histórias eles conhecem (ou ouviram falar) que trazem esses elementos? Se for difícil para eles fazer tais relações, você pode levar outras obras para a sala de aula que apresentam tais elementos. Pode ser uma boa maneira de incentivá-los a estabelecer relações entre os diversos textos! Você pode partir da imagem abaixo, que representa a viagem imaginária dos personagens por lugares mágicos:



Reprodução das
p. 18 e 19.

Outras propostas de atividades

■ Desenvolva habilidades de leitura e escrita de seus alunos

Trabalhe a **inferência**: apresente apenas o título da obra, sem mostrar a capa; é possível que eles consigam fazer hipóteses sobre o significado do título. A seguir, mostre a ilustração da capa, para incentivá-los a tecer mais hipóteses sobre a história.

Trabalhe a **expressão de opiniões**: converse sobre o sentimento de solidão e a vontade da garotinha de ter um irmãozinho. O que eles têm a dizer sobre esse assunto? Eles têm irmãos? Como é sua convivência? Eles já vivenciaram esse sentimento de solidão e necessidade de companhia?

Incentive-os a relatar, **por escrito**, suas experiências com relação a esse tema. Eles podem **ilustrar** seus relatos, de maneira lúdica e divertida.

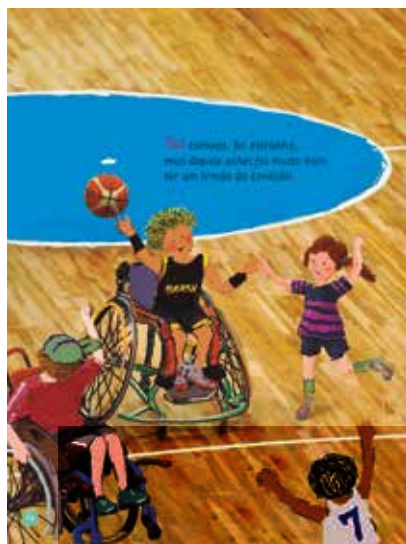
Amplie os **temas** presentes no livro. Há diversas obras, na literatura brasileira e estrangeira, que tratam desses assuntos: expressão dos sentimentos (solidão, medo, entre outros); superação de limitações; convivência com as diferenças. Se a escola onde você trabalha contar com biblioteca, faça com eles uma pesquisa sobre esses temas e leia outras obras em sala de aula, para ampliar o debate.

Explore também a **metáfora** – tão comum em livros infantis – da viagem e do voo, por meio da imaginação. Estimule seus alunos a imaginar lugares e personagens que só existem nas histórias.

■ Orientações gerais para uma abordagem interdisciplinar

Sem colocar em segundo plano o caráter estético e artístico da obra literária, é possível trabalhar *Meu irmão não anda, mas pode voar* numa abordagem interdisciplinar com outras áreas e disciplinas. Por exemplo:

- **Arte**: desenvolver o senso estético e artístico dos estudantes, solicitando que eles produzam ilustrações, tendo em vista as histórias que eles próprios imaginarem. Podem utilizar vários tipos diferentes de material, como tinta, aquarela, lápis, ou mesmo imagens no computador.
- **Educação Física**: o professor pode ajudar a turma a pensar nas limitações – e também nas possibilidades – das pessoas com deficiência. Será que os alunos já ouviram falar, por exemplo, nos Jogos Paraolímpicos? Que esportes uma pessoa cadeirante pode praticar? De quais brincadeiras pode participar? A ilustração da p. 14 mostra as crianças praticando esporte:



Reprodução da
p. 14.

Tenha em mente que as brincadeiras trazem inúmeros benefícios para as crianças e pesquisas demonstram o quanto o brincar é essencial para o desenvolvimento humano. Uma das competências específicas das aulas de Educação Física, dispostas na Base Nacional Curricular Comum (BNCC), é “experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o **protagonismo**”. A pessoa com deficiência não pode ser excluída dessas oportunidades de desenvolvimento físico e emocional, e nem de situações de socialização com os demais colegas. Portanto, é importante pensar coletivamente o papel de cada um, para que todos sejam incluídos nas práticas esportivas e culturais da escola.

Disponível em:

goo.gl/AMgA9C

- **Geografia:** nessa disciplina, convide o aluno a observar as condições de acessibilidade – não só para um cadeirante, mas para outras pessoas com dificuldade de locomoção, como idosos, obesos, gestantes etc. – nas ruas de seu bairro, na escola, nos estabelecimentos comerciais, nos ônibus. Esses locais são acessíveis para qualquer cidadão? Mostre a eles como a cidade deve ser um local que permita a circulação de todos, um lugar em que todo e qualquer cidadão tenha o direito de se movimentar, para realizar tarefas de trabalho e de lazer, por exemplo. Trabalhe também o respeito – ou o desrespeito – das pessoas em relação a locais reservados para pessoas com dificuldade de locomoção: isso também pode ser observado no seu entorno, como nos ônibus ou nas ruas do bairro. Uma das competências a ser desenvolvida em Geografia, no ensino fundamental, é, segundo a BNCC: “agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários”. Discuta com seus alunos como esses princípios têm – ou devem ter – relação com a forma de circulação das pessoas nas cidades, e como as condições precárias ou inexistentes de acessibilidade não são sustentáveis, nem democráticas ou solidárias, porque impedem a livre circulação das pessoas e não consideram as dificuldades de cada um.

■ Sugestões de leitura

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: *Vários escritos*. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011. p. 171-193.

SOARES, Magda. A escolarização da leitura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy A. M.; BRANDÃO, Heliana M. B.; MACHADO, Maria Zélia V. (Orgs.). *A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil*. 2. ed. 3. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p. 17-48.

PROIBIDA A REPRODUÇÃO